Pensão da Serra das Minas, aos 20 de Fevº 1985.-

TL 349

MOISÉS DA COSTA A LARAL.-

Em conformidade da tua prezada respostada datada de 17.02.1985 do mês em curso, passo imediatamente a responder as tuas perguntas e mais algumas informaçoẽs que eu vou-te dar.

Em primeiro ponto, digo-te sinceramente que por meu turno, penso e reconheço que na verdade e realista, só a C.R.T., é que não e nunca está a trabalhar, lutar constantemente para o bém comum, o interesse colectivo de todos os refugiados timorenses a nível de igualdade em todos os direitos humanitários.

A CRT em si, trabalha apenas para o bém pessoal, o interesse familiar e o partidarismo e, sobretudo ainda, para o Centro Regional da Segurança Social de Lisboa, para fins de prejudicar cada vez mais, a situação dos desgraçados refugiados.

Por isso, é sòmente a CRT, que por mais que luta, por mais que batalha mas tudo em vão, trabalho nulo e que jamais poderá realizar, concretizar e de conseguir mais apoios, mais donativos levando os nomes dos refugiados. A existência da CRT, não passa mais do que uma política destruitiva e não construitiva para os refugiados.

Atendendo por tudo isto, é que de dia à dia, a CRT vai-se perdendo os apoios dos refugiados, uma Organização desprezada pela a maioria dos refugiados.

Portanto, para já, a CRT só pode contar com uma meia dúzia de refugiados enquanto outra Organização, conta centenas e milhares de refugiados a favor.

Os refugiados nunca contam com os serviços da CRT, pois o que a CRT tem para com os refugiados, é só com a garganta e as falças promessas em que ninguém pode confiar-lhe.

Não me reconheço a luta da CRT e não concordo com as palavras do Moisés que a CRT luta com dificuldades de vária ordem, mas ninguém terá dúvidas em reconhecer que o que ela não poder realizar mais ninguém o poderá conseguir.

Isto para mim, é uma pura invenção do Moisés, Manuel e Tito pois se não fosse outra Organização que defenda e luta terrívelmente com unhas e dentes para o bém de todos os refugiados sem distinção nenhuma perante o Governo Português, então que é muito coitado para os desgraçados refugiados timorenses estavam todos abandonados sem nenhuma protecção, privilégio, sem emprego e até que já estão todos desterrados fora de Lisboa para o campo de concentração em Setúbal.

A CRT como não pode fazer nada, nem saiba deslocar de um lado a ou-

continuação na folha número dois

tro devido de maior compexidade e por isso, fica com a inveja dos trabalhos de uma outra Organização, em que ela não pode fazer e nem tem bagagens.

A CRT só sabe envenenar o Centro Regional de Lisboa, para baixar os subsídios da alimentação, cortar os subsídios, cancelar os alojamentos, cuspir com os refugiados fora das Pensoes, obrigar os refugiados irem morar em Setúbal, fazer pagamentos aos refugiados e bém como os seus respectivos alojamentos com o dinheiro do Governo que está utilizado por uma Organização privada envés do Centro Regional e etc.

Como pode um aposentado a fazer pagamentos com dinheiro do Estado em nome privado? Como pode a CRT exercer esta função, que não cabe na sua competência e responsabilidade? Porquê, é que o Centro Regional não pode fazer pagamento directos e é preciso do intermediário de um membro de uma Organização privada, que já é um funcionário aposentado e desligado do Estado? Esta pessoa tem ou não a responsabilidade maior quando um dia fôr investigado pelas as Autoridades portuguesas? O dinheiro do Governo que se destina para subsidiar os refugiados que está depositado na C.G.D. ( Caixa Geral de Depósitos ), está em nome de quem? Do Governo ou da CRT? E os jurros de longos anos da quantia depositada, aquem pertença? Os respectivos jurros, destinam para que fins? Ajudar os refugiados ou ajudar alguém a gozar com as lágrimas dos refugiados? Isto faça-se? É justo e correcto? Assim, é que está a trabalhar para os refugiados?

Em segundo ponto, respondo as palavras frisadas pelo Moisés em que me diz que; como Presidente do Conselho Directivo da CRT, não me compete proceder o mandar proceder a qualquer inquérito para os fins que me pede na sua carta.

Ora na minha missiva datada de 02.02.1985, denunciei que o satélite de espionagem com a matrícula E.D. - Esperança Duarte, que foi montado e enviado clandestinamente pela a CRT dos Balteiros, realmente já foi capturado as 08H demanhã do dia 01.02.85, com imensas provas concretas, depois de uma reunião secreta realizada na noite do dia 31.01.85, na Pensão de Rio de Mouro e sob a presença pessoal do Tito Lívio de Mârques Guterres com os três refugiados da Pensão da Serra das Minas: Esperança, Aires e Isabel.

Não só isto mas também devido de muitas acçoes incorrectas e inaceitáveis da bufa Esperança, é que em nome da maioria dos refugiados desta Pensão, eu Filomeno Pereira do Rosário Aleixo, forçosamente tive que diriguir uma carta para Moisés e as respectivas fotocópias, enviei para o conhecimento dos membros-directivos das duas Organizaçoes: CRT e URT.

Entretanto, por parte da CRT, ninguém compareceu para melhor ser informado e mais esclarecido ainda do assunto da bufa e porca Esperança.

Por isso, acho-me muito estranho e lamento bastante de saber que na verdade, tu Moisés, como Presidente e nem tens capacidade de resolver um pequeno problema e quanto mais podes resolver os problemas de todos os refugiados ou de uma Associação-política? Como Presidente, que dever tens para com os refugiados?

continuação na folha número três

E quem te nomeou como Presidente dos refugiados de Timor? Tem ou não, algum testamento escrito da tua nomeação e a do Manuel e Tito como legítimos representantes, segundo a votação da vontade livre de todos os refugiados timorenses em Portugal? Quando é que foi a vossa eleição? Em que mês, data e ano da eleição livre dos corpos gerentes da CRT? Depois de 1976 para ca, já houve mais algumas eleiçoes para a CRT? Se já, onde é que foi e quem são, é que votaram a favor? As eleiçoes foram verdadeiramente democráticas ou secretas?

Moisés! Afinal das contas, qual é o teu papel que desempenhas junto dos refugiados? Já alguma vez, visitastes os refugiados de cada pensão? Tivestes algum interesse moral de procurar tratar, resolver os problemas, as maiores dificuldades dos refugiados? Até agora, tivestes já alguma obra feita? Qual é a tua tal obra? Promessas ou já com o trabalho feito? Quem te nomeou para este cargo?

Moisés, se um pequeno problema que não vale nada já não és capaz de resolver sòzinho e, se fará tu ires resolver o problema de Timor na O.N.U. ou junto do Governo Português? Qualquer problema que surge, é só resolver por escrito ou ir pessoalmente? Porquê, é que tu não viestes pessoalmente? Não sabes falar ou não sabes resolver, segundo a tua competência e do teu critério como Presidente? Um tipo pode ser Presidente só de nome? Para que tanta ganância de ser Presidente sem nenhuma responsabilidade-humana para com os seus refugiados? Se tu não sabes resolver qualquer problema, porquê, é que tu não podes ser apenas como um refugiado ou um simples timorense e fostes logo para Presidente?

Em terceiro ponto a tua afirmação que, não será ressucitar os seus velhos métodos de que parece mostrar-se tão profundo conhecedor fazer acusaçoes sem o mínimo fundamento?

Moisés; para tu ficares sabendo de uma vez para sempre que, não me concordo e rejeito bastante da tua terrível acusação desonesta, acusação que sem pés nem cabeça, pois eu Filomeno Aleixo, desde na minha infância até adulto, ainda não cumprí o serviço militar do Exército português até 11.08.1975 e até nunca trabalhei no Governo português em Timor como elemento da PIDE.

Portanto, eu não era ainda militarmente há longos anos anos como um informador militar, que foi precisamente 25 de Abril, para me cuspir fora do meu antigo posto de serviço e nunca na vida fui castigado como antigo elemento da PIDE portuguesa.

Esta fantochada acusação, só cabe na tua cabeça e nas dos teus colaboradores que residem na Quinta dos Balteiros.

Eu sei que tu não querias que eu denunciasse os segredos de bufaria da tua agente-secreta Esperança Duarte, que para ela, poder contínuar na sua carreira de bufaria da CRT no seio dos refugiados desta pensão; não é verdade Moisés?

Moisés! Se a gaija Esperança continuar com os serviços secretos nesta pensão, então tu podes crer que a maioria dos refugiados da Serra das Minas, escangalham logo a gaija. E depois, vocês podem ir queixar até onde quizerem.

continuação na folha número quatro

Afinal, a CRT que é uma Organização privada, também necessita de uma segurança i terna? Tem algum estatuto para a CRT poder criar uma segurança interna dentro d sua Organização? Se a CRT foi eleita democráticamente pelos os timorenses e porq é que há agentes secretos nas pensoes? A CRT só gosta muito de prejudicar os seus c patriotas? Qual é a finalidade dos bufos da CRT? Para ajudar ou prejudicar os r fugiados?

Moisés, dizem que tu estives la em Moçambique, como um oficial do Exé cito português naquela antiga colónia. Agora pergunto-te: porquê ou por qual raz é que te levou a não continuar estar no antigo posto? Passastes reserva, antes o depois de surgir 25 de Abril 74? Porquê, é que tu não continuas, se tu já estava no Quadro permanente? Abandonastes o teu antigo posto, qual é a finalidade? Será que no Exército português, pagava-te mal ou por força maior, eras obrigado aband nar o antigo posto? Se podes retornar de novo o teu antigo posto, porque não vol tas já, que para um dia mais tarde, poderás também chefiar os soldados timorenses?

Moisés, será ou não, a ferida que a Esperança tinha antes de 01.02.85 foi também transmitida para alguém? A carapucha também serviu para alguém?

Moisés, eu sei que tu estás a defender a bufa Esperança tão cegamente mas, a vida da bufa, boateira, batoteira, escandalosa, criminosa e etc, é a fiel companheira dela de dia à dia desde em Timor e até que trouxe para Portugal.

Os podredoes dela, são os mesmos pois já é incurável por toda a vida. Eu responsabilizo de tudo o que eu escreví, pois eu conheço muito bém a Esperança desde a ponta do cabelo e até os seus calquenhares! Para ti, é que nunca conheci a vida e obra dela. Só agora, é que conheças quem ela é!

Em quarto ponto, respondo-te as tuas palavras que me dissestes: A De cracia é um regime que se fundamenta na igualdade e fraternidade, certamente, ma muitas vezes esquecemo-nos da sua terceira componente que é a responsabilidade: r ponsabilidade no nosso juízo em relação a terceiros, responsabilidade no juízo q devemos fazer dos nossos próprios actos e responsabilidade também no conforto do que fazemos com o que observamos naqueles que conosco não concordam.

Moisés, tu não julgas pela a tua consiência, que de tudo o que eu fiz não tomei a responsabilidade ou, de tudo o que me tinha feito, é como se fosse u papagaio que só saiba soletrar sem saber o que lhe disse? Eu sou um homem de mai idade, maior vacinado para responsabilizar por a própria pessoa que sem careço d teu moral para nada.

Ês tu o próprio, que nunca saibas responsabilizar por a tua pessoa e nem dos refugiados. Se estás muito envergonhado com o denúncio dos podredoes da tua companheira de coligação Esperança, eu não tenho a culpa, se és da mesma lai Não me venhas regar, não me venhas meter medo, se tu também és o maior culpado d não souber chefiar os refugiados e deixando os refugiados tão abandonados, como s fossem os ciganos que sem um dirigente, um orientador e etc.

continuação na folha número cinco

Afinal, tu só me fizestes as perguntas estúpidas, perguntas que só te envergonham, isto é uma grande barraca sendo tu um Presidente, não pensas primeiro 70x antes de fazer uma pergunta? Tu fazes perguntas, mas não olhas para a tua próp pessoa? Não saibas que eu posso te atacar constantemente? Porque metestes o teu nariz no meio do barrulho? Pedí para te resolveres do caso ou, pedí para tu int ferires também como se fosse o barrulho é contigo? Tens juízo ou não, para fazer uma coisa, sem o primeiro pensar se pode ou não fazer? Qual é a atitude que toma tes para esta intervenção alhéia? Queiras ser respeitado ou posto de rastos?

Moisés, tu julgas que eu sou um tipo medroso como tu és? Eu sou cora so sem medo e receio de ir responder no Tribunal Judicial em qualquer momento, a CRT já pôs o problema no Tribunal, conforme andaram a cantar, a lançar os boat de cobardia para me meter medo, ou para me provocar a minha maior reação?

Em quinto ponto, comunico-te que tu Moisés, é convêm estar sossegado cuidar da tua mulher e filho e nada mais, do que estares a perder todo o tempo e vão, a meter num problema que não te compete a resolver e como podes interferir? nem resolver, sabes, e com que base ou moral, queiras estar metido no assunto? Es é o maior dever do Presidente da CRT? é esta, a tua maior responsabilidade?

Moisés, se a tua companheira de coligação Esperança tornar como bufa dos refugiados desta pensão, tu vais ver e a responsabilidade é tua, pois se ela continuar com os serviços secretos para nos prejudicar, então a maioria dos refu giados escangalham logo a gaija sem medo da CRT visto que, jamais queremos bufos da CRT. Queremos falar, escrever, discutir, criticar livremente as más acções do membros da CRT, que nunca estão a trabalhar com a honestidade, a sinceridade par o bém dos refugiados.

Moisés! Tu, Manuel e Tito que tanto defendam cegamente a Esperança em todos os sentidos, porque ela é um elemento válido da segurança interna da CRT.

Vou fazer uma bela pergunta para os defensores da Esperança Duarte: porque motivo, chamei a Esperança como uma grande porca sem higiene? Porquê, é que vocês os defensores verdadeiros, nunca quizeram vir até o 3º piso desta pensão, pa ra cheirar a casa de banho da Esperança, se cheira bém ou cheira mal? Porque moti vo, é que vocês não quizeram vir cheirar os podredoes dela isto é; papéis que ela utilizava para limpar o sangue da mestrução da mulher, que ela deitava abertament e espalhava em toda a casa de banho? Porquê, é que ela não escondia as porcarias dela perante os filhos e perante a malta dest apartamento? Ela é ou não, uma gran de porca entre todos os timorenses? Será que nós aqui deste apartamento, tínhamos a obrigação de cheirar a porcaria dela, que é pior do que um : . cadáver?

Tinha ou não, a razão de denunciar as porcarias dela? Vocês queriam qu eu calasse e ficava aguentar com isto? Vocês que defendam a gaija, porquê, é que não quizeram vir pessoalmente para ver com os próprios olhos e cheirar com o próprio nariz, se aguentem ou não durante um minuto? Porquê, é que a Teresa Medeiros quando veio para esta pensão e quando eu abria a porta da casa de banho da Esperança, ela mandou-me logo fechar e ficava logo mal disposta?

Moisés, para já te digo que, a gaija Esperança tem agora um pé direito encaminhado para Tribunal Judicial e outro pé esquerdo, para à gaiola aberta, porque ela andava a desfamar a vida de uma senhora casada com três filhos, que sem provas, sem a realidade daquilo que lhe disse. Por outro lado, ela ainda desfamava a vida dos pais da Senhora Dona Ediana do Rêgo de Jesus que já faleceram.

Por isso, as duas senhoras já trataram da situação dela e só Deus quizer é que ela poderá ir para a Austrália. Mas por meu haver, acho-me que é muito impossível visto que as duas senhoras, já têm os seus advogados e que esses advogados, já estiveram em Timor, a cumprir o serviço militar como oficiais do Exército português.

Portanto, era preferível que tu, Manuel e Tito contribuissem já com uma certa quantia, para poderem arranjar os bons e melhores advogados portugueses deste País, para afim de poderem defender a bufa da má língua no dia do julgamento, que para ela não poderá receber muitos anos de castigo na prisão de CAXIAS, que só da a maior vergonha para a CRT.

Moisés! Ao finalizar, queria-te pedir uma informação que, tu sempre que viestes para está pensão a visitar a tua família e não visitastes todos os refugiados,se és Presidente de todos? Tu só trabalhas e velas para a família ou para todos os refugiados a nível de igualdade? Será que há uma grande diferença entre as famílias do Moisés, Manuel e Tito com os outros refugiados? Os que estão nesta pensão, não são todos os refugiados? Tu quando viestes para esta pensão, só visitastes a Dona Rosa Verdial Isaac de Azevedo, la por tu seres o parente dela?

Afinal, vocês os três são todos iguais de uma ponta a outra isto é; o Presidente Moisés, só faz visitas para as famílias; o Vice-Presidente Manuel de Almeida também só faz visitas para o parente José Augusto e a bufa Esperança e Tito Lívio, o actual Tesoureiro, também só faz visitas para a Sobrinhas Dona Maria Isabel Guterres e família e Esperança bufa.

Bonito serviço! Desgraçados dos outros refugiados que não têm primos, irmãos, tios, avôs, padrinhos, pais como membros da CRT, então não lhes podem ser atendidos enfim, são desprezados pela a CRT.

Isto não passa mais do que uma grande injustiça humana, pois a existência da CRT,é nula perante os refugiados que não têm cunhas dentro deta Organização fantoche, que representa os interessesdos refugiados. A CRT, levando os nomes dos refugiados para tratar assuntos de interesse privado, quando esta Organização,nem queira saber os sofrimentos, a pobreza, a miséria, a infadiga dos refugiados abandonados e que o Centro Regional de Lisboa, está a cuspir-lhes fora das pensoês.

Moisés, Tito e Manuel! Vocês são tão crueis, ingratos para com os vossos próprios compatriotas como por exemplo: Aires Pereira da Silva com a família numerosa, que iam morrer de fome, morrer de frio, morrer da doença sem dinheiro para para a consulta-médica, comprar medicamentos e etc,enquanto vocês os três andam distribuir os convites para a festa de carnaval durante duas noites seguidas a bailar todo satisfeito, com ares de importantes sem primeiro pensar nos refugiados que ca estão e dos

continuação na folha número nove

nossos compratiotas que estão a sofrer, a lutar por uma causa justa e que lhes dão vida em troca da morte.

Enquanto a maioria sofrem constantemente, para a meia dúzia dos timorenses da CRT a gozar com os sofrimentos, as lágrimas dos inocentes. Todos os sofrimentos e as lágrimas, hão-de cair em cima de alguém, se neste mundo existe Deus o Justiceiro Universal.

Enquanto os refugiados estavam na porta da morte, os membros da CRT a contentarem-se sem sentir nenhuma responsabilidade que tem de dia à dia.

Ora bém. O Aires e família suspiravam dias e noites por falta de tudo e nem tinham sequer um grão de milho para comer, ao passo que nas casas dos burgueses tem tudo em ambundância e até que sobravam para deitar nos lixos.

Aires ia morrer, Moisés, Tito e Manuel dançavam até ao romper da aurora e faziam tudo e mais alguma coisa envés de virem socorrer, prestar todo o auxílio necessário não; eles só preocupavam com as festas, bailes sem parar, a fazer mais planos para novas festas de amanhã. Enfim, são os desgraçados refugiados que sofrem, que choram, que morram sem mínimo interesse dos três da CRT.

Ainda bém, que Filomeno Aleixo está sempre nesta pensão, para ir telefonar ràpidamente para os Senhores Jornalistas ingleses que falam português, pedindo-lhes a comparência imediata. Daí, vieram logo a entrevistar. Depois da entrevista realizada na Sexta-feira passada, dia 15.02.85 do mês em curso, os referidos jornalistas foram acompanhados com Aleixo e diriguiram-se para um Supermercado, a comprar os géneros alimentíssimos da primeira necessidade para oferecerem aquele casal que iam morrer de fome.

E no Sábado, dia 16.02. do mesmo mês, vieram logo dois jornalistas portugueses do DIÁRIO POPULAR ( D.P. ), para fins de entrevista aquele casal faminto e bém como o Aleixo, que é porta-vóz dos refugiados desta pensão.

Daí, na Segunda-feira a tarde, dia 18.02. foi logo publicado no jornal. Com a publicação do referido jornal de Diário P opular, no dia seguinte, vieram imediatamente muitas famílias que trouxeram vestuários, alimentação e até dinheiro para socorrer aquela numerosa família, que sem a protecção dos três da CRT.

Moisés, Manuel e Tito: vocês saibam de ante-mão que os subsídios da alimtação, não chegam para gastar durante 40 dias contando com o longo demoro dos pagamtos. Porquê, é que vocês os três burgueses, não podem ajudar os refugiados mais necestados, utilizando o dinheiro dos donativos internacionais que a CRT recebeu em nome dos refugiados timorenses? Onde é que estão depositados os referidos donativos? Depsitados em nome de quem? Já tem jurros ou ainda não? Será que ainda não tem jurros, a quantia foi depositada há longos anos para ca? Porquê, é que vocês os três, não pdem utilizar os jurros dos donativos internacionais para socorrer os refugiados?

Para mais a informação dos três burgueses da CRT, desde já digo que, eu vou ser entrevistado em todos os jornais de Lisboa, para descascar os três e focando no problema de pagamentos aos refugiados e os alojamentos, utilizando o dinheiro do Governo, que foi autorizado e concedido pelo o Centro Regional de Lisboa, para uma

continuação na folha número oito

Organização privada que até os próprios timorenses, desconheçam a sua existência
mo única e legítima representativa perante o Governo deste País.

Moisés, Manuel e Tito para a RUA. Não quero uma Organização fantoche q
só canta que defende os timorenses, mas quando na realidade, só defende o taixo,
família e o partido-político que já não devia existir em Portugal.

Abaixo os três burgueses, que nada trabalham para os interesses colect
vos. Sou um cidadão timorense liberal e democrático. Falo, escrevo e critico livr
mente, sem medo e opressão. Não quero estar debaixo dos três príncipes da CRT.

Viva a Liberdade, Viva a Democracia e Viva 25 de Abril que veio acabar
vés com as PIDES E BUFOS.

Fora com o divisionismo, o partidarismo e o racismo, que só cava a ruí
e a destruição total da união dos timorenses.

JÁ ESTÁ NA HORA: OS TRÊS BURGUESES VÃO-SE EMBORA.-

Abaixo assinado,

Emiliano Pereira do Rosário Teixeira

N.B. As fotocópias desta carta, são enviadas para os excelentíssimos senhores:

1. Senhor Bonifácio da Costa Cabral - Presidente da " U. R. T. " ;
2. Senhor Enfermeiro Carlito Jerónimo - Balteiros;
3. Senhor Carlito Gama - Balteiros;
4. Senhor Enfermeiro Henrique - Balteiros;
5. Senhor Pedro de Carvalho ( APEU ) - Balteiros;
6. Senhor Geraldo Magno - Balteiros;
7. Senhora Ercília Gomes Ferreira - Carnaxide;
8. Senhor Antoninho - Pensão Ociras;
9. Manuel de Almeida - Balteiros;
10. Tito Lívio de Mârques Guterres - Balteiros e
11. A R Q U I V O.-